

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?



VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



Os efeitos da longevidade feminina no município de Viçosa-MG: O caso das idosas do Clube da Vovó

Alessandra Vieira de Almeida - Economista Doméstico (UFV) – avaalessandra@yahoo.com.br

Emília Pio da Silva – Fisioterapeuta – emiliapiosilva@yahoo.com.br

Estela Silva Fonseca - Graduada em Economia Doméstica (UFV) - estela.fonseca@ufv.br

Núbia Cristina Freitas - Graduada em Economia Doméstica (UFV – núbia.freitas@ufv.br

Simone Caldas Tavares Mafra – Professora do Departamento de Economia Doméstica – sctmafra@ufv.br

Resumo: O aumento do número de idosos no mundo, e especificamente no Brasil, tem-se revelado alarmante. Nesta perspectiva, um aspecto que tem sido amplamente analisado e discutido é o processo da “feminização da velhice”. Assim, este estudo teve como objetivo, analisar os efeitos da longevidade feminina entre as idosas participantes do “Clube da Vovó”, uma iniciativa que visa o lazer e o bem estar deste contingente populacional em Viçosa-MG. Esta pesquisa é de natureza descritiva com abordagem quantitativa e o instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado, tendo como público alvo 37 idosas frequentes nas atividades do Clube da Vovó. Os resultados revelaram o elevado número de octogenárias. Foram encontradas muitas idosas com baixa escolaridade, porém muitas chegaram ao mercado de trabalho. As idosas, em sua maioria moravam com os filhos, que também eram a principal rede de apoio, juntamente com os amigos. Por fim, o estudo em questão reforça o dever da sociedade, do estado e também da família, de auxiliar as idosas em suas necessidades, promovendo meios que garantem o bem-estar das mesmas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulher Idosa; Políticas Públicas.

1. Introdução

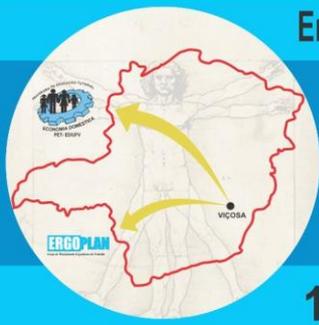
O aumento do número de idosos no mundo, e de forma específica no Brasil, tem-se revelado alarmante, o que tem feito com que as grandes áreas da Ciência (antropologia, sociologia, psicologia, medicina, dentre outras) busquem soluções ou alternativas para tornar eficiente a garantia de bem estar e qualidade de vida para essa parcela da população, principalmente na concretização das Políticas Públicas já existentes e/ou na inovação de outras que visem às diferenças regionais do país.

Dentro deste contexto, destaca-se o processo da *feminização da velhice*, que tem sido amplamente analisado e discutido. Segundo Nicodemo e Godoi (2010), as mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo e as estimativas são de que as mulheres vivam, em média, de cinco a sete anos mais que os homens. Segundo dados estatísticos, em 2002 existiam 678 homens para cada mil mulheres idosas no mundo.

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



Todavia, analisando por outro viés, percebe-se que viver mais não é sinônimo de viver melhor, uma vez que as mulheres acumulam, no decorrer da vida, desvantagens como a violência, discriminação, salários inferiores aos dos homens, dupla jornada, baixa escolaridade, solidão pela viuvez e têm maior probabilidade de serem mais pobres do que os homens e dependendo assim de mais recursos externos (NICODEMO E GODOI, 2010).

Considerando estes aspectos, buscou-se compreender melhor esta realidade no município de Viçosa-MG, uma vez que o Censo 2010 mostrou que a população idosa feminina conta com 6,12%, apresentando um diferencial de 1,21% a mais do que os homens idosos no município (4,91%), o que confirma o processo da feminização da velhice e torna relevante o estudo. Assim, tem-se como objetivo, analisar os efeitos da longevidade feminina entre as idosas participantes do “Clube da Vovó”, uma iniciativa que visa o lazer e o bem estar deste contingente populacional em Viçosa-MG.

2. Metodologia

Este estudo caracterizou-se como sendo de natureza descritiva e exploratória com abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada no Clube da Vovó, localizado na Rua Alvaro Gouveia, Viçosa-MG. Para a seleção dos participantes, utilizou-se o critério cronológico, ou seja, foram incluídas apenas as pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com o Estatuto do Idoso e a Organização Mundial da Saúde, as pessoas nessa faixa etária são consideradas idosas no Brasil. Deste modo, participaram da pesquisa 37 idosas frequentes nas atividades do Clube da Vovó.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados aleatoriamente. Contatos informais e individuais foram estabelecidos no ambiente utilizado para a realização das atividades às idosas. No contato, as idosas foram informadas sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, em seguida, as que concordavam em participar respondiam ao questionário semi-estruturado.

Neste questionário foram incluídas questões do perfil das idosas, referentes à idade, cidade de origem e escolaridade. As idosas também foram indagadas se já tiveram alguma profissão ao longo de suas vidas e qual foi o tipo. Além disso, foi investigado se as idosas corresidiam ou viviam sozinhas, e por fim, quem fazia parte da sua rede de apoio. Durante a aplicação dos questionários os entrevistadores procuraram verificar se as perguntas eram compreendidas adequadamente pelos sujeitos da amostra.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa Excel versão 2010. Os resultados gerais foram expressos em porcentagem, discutidos e apresentados em gráficos.

3. Resultados e discussão

Este estudo contou com a participação de 37 idosas entre as faixas etárias de 61 à 84 anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas com 60 anos ou mais de idade são consideradas idosas. Esse limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos. A maioria das entrevistadas (51,35%) tinham de 70 à 79 anos de idade, em seguida, 27,02% se

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

encontravam nas faixas etárias de 61 à 69 anos e, por fim, também com número significativo, (21,63%) estavam as idosas octogenárias (80 à 84 anos).

Este último dado desperta para uma análise criteriosa do elevado número de idosos octogenários que vem compondo a escala da população idosa brasileira. Percebe-se que a mesma tem vivenciado uma profunda mudança na sua estrutura interna, tanto no que diz respeito à idade quanto à proporção entre os sexos. O Ministério da Saúde (2007), revelou que entre os idosos, o grupo com idade igual ou superior a 80 anos tem constituído o segmento populacional que mais cresceu nos últimos tempos, destacando-se entre as demais faixas etárias. As Nações Unidas mostraram que, no Brasil, no ano de 2000, este segmento representava 1% da população geral e para 2050 estima-se que represente 6,5%, sendo a maioria do sexo feminino.

Em se tratando da origem das entrevistadas, observou-se que 35,15% nasceram em Viçosa-MG e a maioria delas (37,83%) em cidades vizinhas do município, dentre elas: Cajuri, Canaã, Divinésia, Dores do Turvo, Guaraciaba, Ponte Nova, São Geraldo, São Miguel e Teixeiras. As demais idosas (27,02%) são de outras cidades e estados, como: Buenópolis-MG, Divino de Carangola-MG, Joaçaba-SC, Olinda-PE, Itaguara-MG, Jequeri-MG, Raul Soares-MG, Rio de Janeiro-RJ, Rodeiro-MG e Santa Bárbara-MG.

Com isso, pode-se perceber um representativo número de idosas que migraram para Viçosa. E, será que escolheram esta cidade para envelhecer? O estudo não revelou um resultado positivo para essa questão. Notou-se que das idosas migrantes, 70,83% afirmaram que somente vieram para Viçosa, porque tinham que acompanhar a família, seja ela de origem ou do matrimônio (marido ou filhos); 16,67% para estudar, e, permaneceram, porque casaram e constituíram família, e, 12,5% por outros motivos. As idosas não mostraram ser uma escolha envelhecer em Viçosa, mas demonstraram apenas ser uma consequência das decisões tomadas ao longo de suas vidas pelas mesmas e por outros.

Com relação ao nível de escolaridade das idosas, um fato deve ser considerado. Neste estudo, todas as idosas disseram saber ler e escrever e, todas frequentaram a escola em determinado período de suas vidas. No entanto, a baixa escolaridade é evidente entre elas, uma vez que a maioria das idosas (40,54%) estudaram somente até a 4ª série (o que equivaleria ao 5º ano do fundamental de nove anos), sendo que apenas uma alcançou o ensino superior, ver Tabela 1.

Tabela 1 – Nível de escolaridade das idosas participantes do Clube da Vovó

Anos de estudo	% de idosos
1	2,70
2	2,70
3	8,11
4	40,54
5	10,81
6	2,70
8 (Ensino Fundamental Completo)	16,22
11 (Ensino Médio Completo)	13,52
Mais de 11 anos (Ensino Superior)	2,70

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central




Meireles et. al. (2007) afirma que o baixo nível de escolaridade dos idosos pode ser explicado pelos valores culturais e sociais da primeira metade do século passado, onde, as mulheres assumiam o papel domiciliar, portanto não precisariam estudar ou somente estudavam até o momento em que não era necessário pagar. Além disso, existe o fato dos idosos de hoje terem vivido na zona rural quando tinham idade de escolarização.

É importante acrescentar o que o especialista em educação Claudio Moura Castro afirma sobre o analfabetismo brasileiro. Segundo ele, este está concentrado na população mais velha, sendo o analfabetismo reduzido apenas por meio do óbito das parcelas mais velhas da população (GOULART, 2010). A afirmação do especialista está diretamente relacionada ao fato dos programas de alfabetização estar direcionado as crianças, jovens e adultos, estando os idosos excluídos das políticas educacionais, considerando o formato que elas se apresentam.

Apesar de todo preconceito enfrentado pelas mulheres no mercado de trabalho, quanto as poucas oportunidades nos setores de emprego e também ao baixo salário em relação aos homens, estas foram assumindo o seu lugar em diversas áreas de atuação. A pesquisa verificou que entre as idosas abordadas, 29,73% nunca tiveram uma profissão, mas foi elevado o número de idosas (70,27%) que estiveram no mercado de trabalho, destacando-se em maior número as que exerceram a ocupação de costureiras e serviçais, como pode ser visto no gráfico 1 .

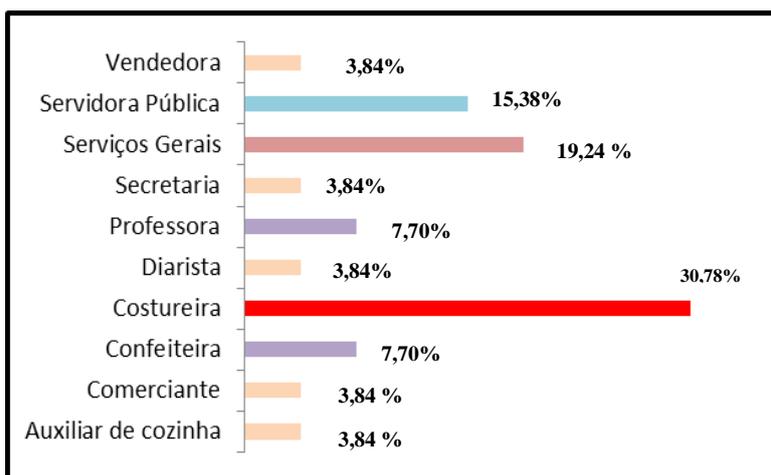
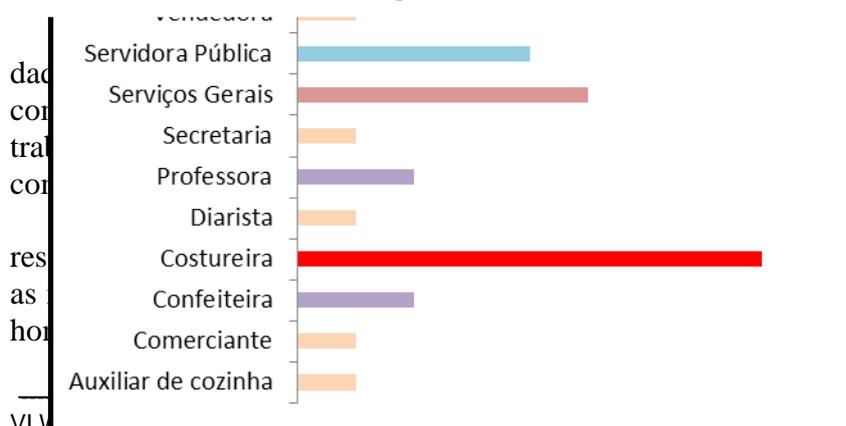


Gráfico 1- Profissões exercidas pelas idosas



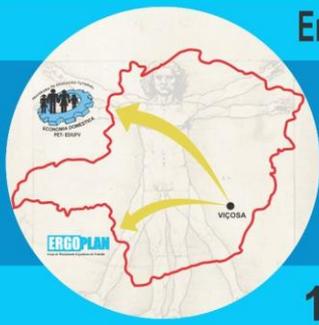
...s tem se modificado desde ...s de responsabilidade assim ... esposa e dona de casa. O ...pendente e ainda ter sua ...as mulheres.

...ersiste a coresidência, mas ...nos. Para Camarano (2003), ...viverem sozinhas do que os ...avam sozinhas e 83,73% das

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central




idosas compartilhavam a moradia com algum membro da família, filhos (em sua maioria), marido, netos e/ou primos, como apresentado no Gráfico 2.

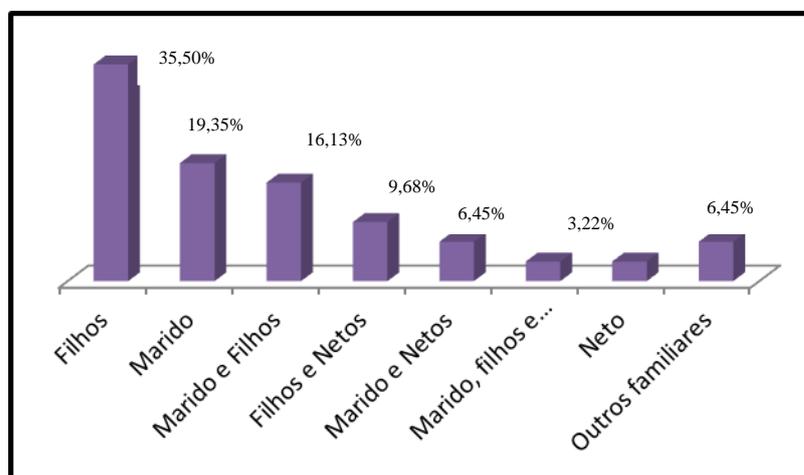


Gráfico 2- Corresidência entre as idosas

Dallepiane (2009), afirma que conviver com a família representa para o idoso a possibilidade de garantir a autonomia e preservar sua identidade e dignidade. No entanto, apesar da família exercer um papel essencial em todas as fases da vida, observa-se os idosos que residem sozinhos em seu espaço doméstico, ora por escolha e/ou necessidade ora até mesmo por abandono e/ou solidão. Assim, pode-se dizer que, são diversos os modos de envelhecer, que variam conforme o gênero, a cultura, o acesso a informação, condições socioeconômicas e região em que reside.

É importante destacar que a família, os amigos e os vizinhos representam uma importante e fundamental rede de apoio ao idoso, e mesmo sendo, muitas vezes, o arrimo da sua família, o idoso também precisa de ajuda e suporte daqueles que estão em seu entorno. As idosas apontaram que, quando precisam, pedem ajuda ao marido, filhos, netos, vizinhos, amigos e parentes e afirmaram que precisam deles no seu cotidiano e, os que mais se destacaram nessa rede de apoio foram os filhos (62,16%).

Outro fator relevante, ainda que não mencionado pelas idosas, mas observado, foi que a presença dos amigos nos encontros de convivência no Clube da Vovó e também fora do ambiente de atividades, eram muito importantes, pois trazia alegria e motivação para as mesmas. No momento da entrevista a Coordenadora do Clube da Vovó fez o seguinte comentário, mediante o retorno de uma das participantes que havia perdido o filho:

“Aqui nos encontramos para brincar, cantar, dançar... Mas, quando alguém está precisando de um apoio na família, quando perde um ente querido, por exemplo, também estamos juntos.” (Coordenadora do Clube da Vovó)

A literatura tem revelado que a presença de apoio social tem sido fortemente associada com desfechos positivos para os idosos. A importância deste fator em idosos tem sido

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?



**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET**

Simpósio do Programa de Educação
Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



evidenciada principalmente no campo da saúde mental, evitando o aumento de casos de depressão e contribuindo para elevar a auto-estima, o estado de ânimo e satisfação com a vida, além de melhorar os comportamentos alimentares. Ressalta-se a importância dos amigos nessa rede (PINTO et al., 2006).

4. Conclusão

Este estudo evidenciou o processo de *feminização da velhice* existente em Viçosa-MG, destacando o elevado número de idosas octogenárias, o que deve despertar toda a comunidade viçosense, sobretudo a administração local, para o investimento de políticas públicas voltadas para este segmento, visto o seu grande avanço.

A cidade de Viçosa não foi percebida pelas entrevistadas como o local de escolha para envelhecerem, mas como a cidade que hoje estão, por consequências de decisões passadas, quanto ao desejo de estudar e a chegada do casamento que a fizeram permanecer e o acompanhamento do marido e filhos para a universidade.

A baixa escolaridade entre a idosas foi marcante e chama a atenção para o fato de todas terem passado pela escola, mas não terem avançado em seus estudos, devido a fatores culturais e também econômicos da época. Além disso, as políticas educacionais vigentes não tem se preocupado em atender esta parcela da população em sua necessidade e dificuldade.

O mercado de trabalho foi alcançado por muitas mulheres, porém notou-se que as ocupações mais profícuas aconteceram num campo profissional que, preconceituosamente, não é valorizado ou é visto como de ordem secundária ou terciária pelo mercado e/ou pela própria sociedade. Isso também pode ser explicado pela baixa escolaridade.

Apesar da tendência à residência unipessoal, foi elevado o número de filhos que ainda corresidiam com estas idosas e a rede de apoio mais forte vista entre as idosas estava ligada a eles, pois recorriam aos filhos quando necessitavam. É importante dizer que os amigos também se configuram peças fundamentais nesta rede, contribuindo para a auto-estima e o bem-estar, por meio das conversas e convivências, como pode ser observado no Clube da Vovó.

Considerando a mulher idosa neste processo de feminização da velhice, e, destacando as mudanças e transformações, positivas e negativas, que este traz para a vida das idosas, o estudo em questão reforça o dever e a importância da sociedade, do estado e também da família, no auxílio as idosas em suas necessidades e dificuldades.

5. Referências Bibliográficas

CAMARANO, A. A. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? **Estudos Avançados**. 2003; 17(49): 35-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300004>. Acesso em 23 Abr. 2013.

DALLEPIANE, L. B. (Org.) **Envelhecimento humano: campo de saberes e práticas em saúde coletiva**. 1ª ed. Ijuí: Unijui, 2009.



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

GOULART, N. No Brasil, erradicar o analfabetismo é tarefa da natureza, não da educação. **Revista Veja**, São Paulo, SP. 2010. Disponível em: <veja.abril.com.br/noticia/educacao/no-brasil-erradicar-o-analfabetismo-e-tarefa-da-natureza-nao-da-educacao> Acesso em: 03 set. 2012.

MEIRELES, V. C. *et. al.* Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n1/07.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2012.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2007. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/busca>>. Acesso em 16 Abr. 2013.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324/341>. Acesso em 13 Abr. 2013.

PINTO, J. L. G.; GARCIA, A. C. de O.; BOCCHI, S. C. M.; CARVALHAES, M. A. B. L. Características do apoio social oferecido a idosos de área rural assistida pelo PSF. **Ciênc. Saúde coletiva**, vol.11, no.3. Rio de Janeiro July/Sept. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14131232006000300023&script=sci_arttext>. Acesso em 24 Abr. 2013.

PROBST, E.R.; RAMOS, P. A evolução da mulher no mercado de Trabalho. Santa Catarina: Instituto Catarinense. 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>> Acesso em 20 Mai. 2013.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World population prospects 2004. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp/p2k0data.asp>>. Acesso em 16 Abr. 2013.